

Zélia prepara-se para visitar credores

SÃO PAULO — A economista Zélia Cardoso de Mello, assessora econômica do Presidente eleito Fernando Collor de Mello, que o acompanhará na sua viagem aos Estados Unidos, Europa e Japão a partir da próxima quarta-feira, pretende manter uma agenda paralela à oficial. No exterior ela encontrará empresários e representantes de bancos credores, inclusive Banco Mundial (Bird), para mostrar principalmente o processo de abertura econômica que se quer implementar no País.

Segundo economistas que assessoraram Zélia, a equipe econômica espera que o Governo atual não faça qualquer pagamento da dívida externa até março, quando estarão vencidos US\$ 5 bilhões, para que o Gover-

no Collor possa iniciar o processo de renegociação após tomar posse, sem que haja alterações no quadro atual. A proposta é zerar o fluxo com o Banco Mundial, para obter dinheiro novo. No ano passado foram pagos ao Bird US\$ 800 milhões.

Assessores da economista Zélia estranham a especulação existente hoje em torno da escolha do Ministro da Economia, lembrando que após a reunião com Collor, na última segunda-feira, quando lhe foi apresentado o plano econômico da equipe, o Presidente eleito pediu que nada fosse divulgado das propostas mas permitiu que se falasse que ele o tinha aprovado. O que consideram estranho é Collor ter aprovado o plano de uma equipe para dá-lo a uma outra

para implementá-lo. Aposte-se, portanto, entre os economistas ligados à Zélia, que será ela a escolhida.

Ela quer mostrar a empresários estrangeiros e representantes de bancos credores que o novo Governo visa a acabar com o monopólio e oligopólio em alguns setores. Citará como exemplo a disposição de abrir a economia a permissão da participação do capital estrangeiro na privatização a ser iniciada após a posse.

No Japão, Zélia tentará apressar as negociações para liberar o dinheiro do Fundo Nakasone, que prevê US\$ 35 bilhões para programas específicos de países em desenvolvimento e endividados. A dívida do Brasil com o Japão é de US\$ 11 bilhões.



Zélia: agenda paralela na viagem